

SUSTENTABILIDADE

Exigência de Biden para Brasil desmatar menos pône agro em foco na Cúpula do Clima

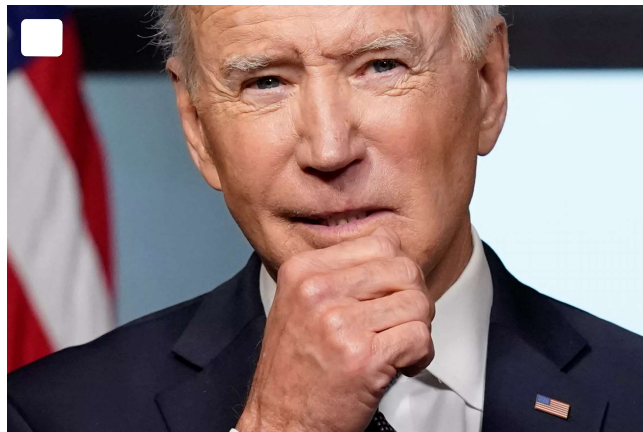
Encontro internacional começa nesta quinta-feira cercado de expectativa sobre discurso de Bolsonaro e em meio a controvérsias entre ambientalistas e setor produtivo

3 min de leitura

Mariana Grilli

22 Abr 2021 - 07h15 | Atualizado em 22 Abr 2021 - 07h15

GOBORU AL
A PALAVRA DO CAMPO



(Foto: Andrew Harnik/Pool via REUTERS)

Marcada pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, a Cúpula do Clima começa nesta quinta-feira (22/4) cercada de expectativas sobre a posição do Brasil. E um dos pontos-chave do pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro deve ser o desmatamento, usualmente relacionado à expansão da agropecuária.

Além disso, os EUA devem anunciar na Cúpula um plano climático próprio com medidas voltadas à sustentabilidade e proteção do planeta - e, naturalmente, esperam o mesmo nível de comprometimento dos seus parceiros comerciais, entre eles o Brasil.

Para o coordenador da Frente Parlamentar Ambientalista brasileira, deputado Rodrigo Agostinho (PSB-SP), Biden e os outros 39 países convidados querem ouvir de Bolsonaro que o desmatamento vai cair, seja o legal ou ilegal, visando a redução da emissão de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera.



“O mundo quer que o Brasil pare com o desmatamento desenfreado. A Amazônia virou terra de ninguém, onde se desmata e depois se corre para pedir regularização fundiária”, comenta Agostinho.

SAIBA MAIS



Desmatamento precisa cair entre 15% e 20% ao ano para zerar até 2030, diz Mourão



DiCaprio, Gil e outras celebridades pedem a Biden que recuse acordo ambiental com Brasil

De acordo com dados do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), divulgados na última segunda-feira (19/4), foram desmatados 810 quilômetros quadrados na Amazônia apenas em março. É o pior índice para o mês na última década.

Nelson Ananias, coordenador de Sustentabilidade da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), diz que a prática de abrir novas áreas no agro é necessária, pois é assim que o produtor vai obter recursos para preservar a extensão prevista em lei.



“Como o proprietário vai conseguir evitar desmatamento, incêndio, manter APP [área de preservação permanente] e nascentes se não tem uma parte da propriedade que gere recursos necessários para que garanta a proteção dessas áreas? Ele, naturalmente, vai abandonar essa área e abrir para alguém vir roubar madeira, grilar”, avalia.

SAIBA MAIS



Em carta para Biden, Bolsonaro se compromete com desmatamento zero até 2030



Bolsonaro falha em preservar condições de vida, diz Greta Thunberg

Ananias também defende que o problema das mudanças do uso do solo é resolvido com tecnologias, como o sistema integração lavoura-pecuária-floresta, inclusive na Amazônia, e acredita que isso possa ser apresentado como ponto positivo durante a Cúpula do Clima.

“Se você não permite o uso econômico de 20% da propriedade, os outros 80% vão ficar desprotegidos. Então, o desmatamento legal é uma forma de ocupar o solo de maneira consciente e de fazer que a pessoa que ocupa cumpra o Código Florestal”, ressalta.

Recursos estrangeiros

Mas essa perspectiva não é endossada por ambientalistas. Pelo contrário, é isso que faz com o que Brasil esteja “bastante

(UFMG),

Ele afirma que relacionar parte das metas a recursos internacionais não é errado, mas não se pode submeter toda a meta à ajuda externa. “O (*ministro do Meio Ambiente, Ricardo*) Salles não pode falar que só vai reduzir desmatamentos se receber recursos. É obrigação do Brasil estar com o desmatamento em níveis controlados, inclusive porque, se não estiver, atrapalhamos a produção nacional, além de termos compromissos perante o mundo”, diz.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

SAIBA MAIS



Negacionismo ameaça Brasil na Cúpula do Clima, diz Izabella Teixeira

Rajão lembra que o Brasil foi ambicioso, em comparação a outros países em desenvolvimento, por ter uma meta de descarbonização em absoluto, contando com a redução do desmatamento. Por isso, a lógica é mostrar a proteção ambiental antes e receber o pagamento por reconhecimento depois.

O deputado Sergio Souza (MDB-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), discorda. A expectativa, para ele, é de que a Cúpula do Clima seja uma oportunidade para que os governos americano e europeus oficializem aportes financeiros e, assim, o agronegócio possa ser mais ambicioso na proteção do meio ambiente.

SAIBA MAIS



Governo lança Plano ABC+ sem detalhar metas nem formas de financiamento

“Esperamos que ele [Jair Bolsonaro] leve à Cúpula que nós não somos devastadores de florestas. Temos, sim, problemas e dificuldade no combate ao desmatamento ilegal e, se os governos (*estrangeiros*) quiserem ajudar, isso é muito bem-vindo”, indica.

O parlamentar diz que a falta de dinheiro para financiar ações

“Se o Bra
undo,
precisamos receber para isso. Já que o resto do mundo não
fez esta conservação, se querem que o Brasil mantenha a
floresta em pé, precisam ajudar”, destaca.

▼ CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE ▼

SAIBA MAIS



Pará lidera desmatamento no 1º tri e Estado pede apoio do governo federal

Para Raoni Rajão, caso o presidente dos EUA, Joe Biden, aceite conceder recursos para viabilizar a proteção ambiental brasileira, o governo federal terá uma responsabilidade ainda maior de prestar contas sobre o uso do dinheiro.

“Se os Estados Unidos pagam, e depois o Brasil não cumpre, os parceiros comerciais vão ter argumentos suficientes para fazer ainda mais sanções”, alerta.

22 Abr 2021 - 07h15 | Atualizado em 22 Abr 2021 - 07h15

Conteúdo Publicitário

O jogo mais viciante do ano!

Forge of Empires - Jogo Online Grátis | Patrocinado

Ele fez seguro para sua língua. Mas há outros ainda mais estranhos

Curiositas | Patrocinado

Como gerar mais RENDA com sua base de clientes

Spooner News | Patrocinado

O jogo mais viciante do ano!

Forge of Empires - Jogo Online Grátis | Patrocinado